

REVISTA ARA N°10. VOLUME 10 . OUTONO+INVERNO 20201
GRUPO MUSEU/PATRIMÔNIO FAU-USP



Presságios

Presagios

Omens

Ângelo Dimitre Gomes Guedes

*Professor no Programa de Publicidade e Propaganda
do Centro Universitário UDF, Brasília, Brasil¹.
angelodimitre@gmail.com*

¹ No período em que este trabalho foi submetido à Revista ARA, além da instituição mencionada acima, o autor lecionava como professor substituto no Departamento de Audiovisuais e Publicidade da Universidade de Brasília.

Resumo

Além do imaginário, artistas buscam inspiração nos sonhos para a construção de narrativas capazes de questionar, qualificar, transformar ou até imaginar outras realidades. O onírico não parece jogar com regras tão definidas e isso abre espaço para múltiplas experimentações de linguagens, signos e direções. Este ensaio visual² segue por esta rota: explora a aproximação entre sonhos e a escritura fotográfica para compor e compartilhar uma narrativa onírica.

Palavras-Chave: Narrativas visuais. Fotografia e ficção. Fotografia e literatura. Arte e sonhos. Intercâmbio de linguagens.

Resumen

Además del imaginario, artistas buscan inspiración en los sueños para la construcción de narrativas capaces de cuestionar, calificar, transformar o incluso imaginar otras realidades. El sueño no parece jugar con reglas tan definidas y esto abre espacio a múltiples experimentos en lenguajes, signos y direcciones. Este ensayo visual sigue por esta ruta: explora la aproximación entre los sueños y la escritura fotográfica para componer y compartir una narrativa onírica.

Palabras-Clave: Narrativas visuales. Fotografía y ficción. Fotografía y literatura. Arte y sueños. Intercambio de lenguajes.

Abstract

Besides the imaginary, artists seek inspiration in dreams for the construction of narratives capable of questioning, qualifying, transforming or even imagining other realities. The dream does not seem to play with such defined rules and this makes room for multiple experiments in languages, signs and directions. This visual essay follows this route: it explores the approximation between dreams and photographic writing to compose and share an oneiric narrative.

Keywords: Visual narratives. Photography and fiction. Photography and literature. Art and dreams. Interchange of languages.

² Este trabalho reúne algumas fotografias produzidas em diferentes lugares no decorrer dos últimos anos. Imagens com as quais o autor tem participado de convocatórias como, por exemplo, para o PROJETO POR DENTRO DE UM TEMPO SUSPENSO 2020 (organizado pelo Foto em Pauta, Foto Rio, Solar Foto Festival e Doc Galeria). Até o envio deste ensaio para a Revista ARA, uma das imagens foi selecionada pelo Foto em Pauta para divulgação em suas redes sociais. Uma das imagens que integra este ensaio também teve uma versão apresentada na Tese de Doutorado do autor (GUEDES, 2016) e em um artigo escrito em coautoria (GUEDES, VARLESI, MELLO, AZEVEDO, 2017).

INTRODUÇÃO

Considerado como um estado alterado de consciência natural, sonhos são bastante comuns e frequentes na vida das pessoas: um adulto na casa dos 70 anos chega a ter sonhado no decorrer de sua vida aproximadamente 150 mil vezes. (FELDMAN, 2015). O onírico, aquilo que pertence aos sonhos³, exerce forte influência à criação poética. O escritor Jorge Luis Borges em seu *Libro de Sueños* cita uma metáfora de Joseph Addison sobre este estado que talvez explique a razão pela qual artistas se inspiram no território dos sonhos: “a alma humana, liberta do corpo, é a um tempo o teatro, os atores e o público”. (ADDISON apud BORGES, 2013, p. 96, tradução nossa). De suas próprias lembranças ao diálogo com sonhos estrangeiros; pelos relatos de quem os sonhou ou por seus rastros em palavras, imagens e sons; sonhos têm marcado presença na composição de narrativas poéticas a partir de diversas linguagens, meios e sentidos.

³ Segundo o Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa (2011, p. 995) onírico refere-se “aos sonhos [...] que é próprio do sonho ou da natureza do sonho”.

Algumas histórias ficcionais inscrevem o sonho como uma espécie de visão, como um anúncio de um porvir, buscando assim uma via de acesso à realidade. Como, por exemplo, o sonho que antecedera a morte de Santiago Nasar no romance *Crônica de uma morte anunciada* de Gabriel García Márquez (2016). É curioso pensar na personagem Plácida Linero, mãe de Santiago, conhecida na vila como a “intérprete certeira dos sonhos alheios” (GARCÍA-MÁRQUEZ, 2016, p. 7). Nem mesmo em posse de tal fama foi capaz de decifrar o trágico fim de seu filho, horas após ele lhe contar que sonhara com uma travessia por “um bosque de grandes figueiras onde caía uma chuva branda” (GARCÍA-MÁRQUEZ, 2016, p.7). Santiago Nasar “por um instante foi feliz no sonho, mas ao acordar-se sentiu-se completamente salpicado de cagada de pássaros” (GARCÍA-MÁRQUEZ, 2016, p. 7). Ao escutar o sonho, Plácida Linero excluiu qualquer sinal de preocupação e disse: “todos os sonhos com pássaros são de boa saúde” (GARCÍA-MÁRQUEZ, 2016, p. 11).

Em outro texto mencionado por Borges, o escritor Franz Kafka (apud BORGES, 2013, p. 962, tradução nossa) indica algumas características e intensidades que se associam a esse estado alterado de consciência: “absurdo, incoerente, inevitável, irrepetível, origem de alegrias ou terrores infundados, incomunicável em sua totalidade, porém ansioso de ser comunicado”. Aqui, encontra-se outro provável motivo pelo interesse da arte e de suas histórias. Nessa espécie de emancipação da alma em relação ao corpo, em referência à outra passagem do mesmo livro já citada no presente trabalho, há espaço para uma série de rupturas com regras, direções e limites de uma, ou várias, linguagens. E ainda que difícil de se expressar, há um desejo de compartilhar algo do que foi sonhado.

Gaston Bachelard (1990) destaca a imaginação enquanto movimento e reflete sobre o sonhar que se estabelece a partir do imaginário: imagens que se transformam e que provocam a aparição de outras imagens. Segundo Bachelard (1990, p.1) “se uma imagem presente não faz pensar uma imagem ausente [...], não há imaginação.” Em meio a tantas imagens que circulam na contemporaneidade, a fotografia estabelece chaves importantes para os diálogos entre imagens, imaginação e aquilo que se costuma classificar como realidades. Jogar com a presença dos sonhos na imagem fotográfica parece revelar outras veredas para o imaginário.

Flusser (2011, p. 19), por exemplo, considera realidade como “tudo contra o que esbarramos no caminho à morte”. Já imaginação, para o autor, refere-se à “capacidade de compor e decifrar imagens” (FLUSSER, 2011, p. 18). Nesta direção, Flusser (2008, 2011) posiciona a fotografia como um dos principais exemplos para pensar os gestos e os lances de artistas enquanto jogadores que lidam com uma sociedade forjada por aparelhos e programas que aumentam a circulação de imagens. Encontrar formas de dialogar com este universo de imagens, nas atuais circunstâncias, impõem múltiplos desafios para pensar uma criação que escape das rotas calculadas e previstas nos programas dos aparelhos que direcionam o comportamento social (FLUSSER, 2008).

O presente trabalho compartilha um ensaio visual intitulado *Presságios*, composto a partir do encontro entre palavras, imagens, sonhos e pensamentos. Rotas traçadas por meio de diferentes temporalidades e sonoridades que se amplificam, deslocam-se e transformam-se no encontro com cada leitor, seus sonhos e imaginação.

Texto de apresentação do ensaio

Pedaços de sonhos se entrelaçam num mistério a desvendar-se.

Desejos e medos velados cujo grito não há mais como silenciar.

Presságios é como um sopro de luzes, sombras e sonoridades: uma travessia rumo ao desconhecido.

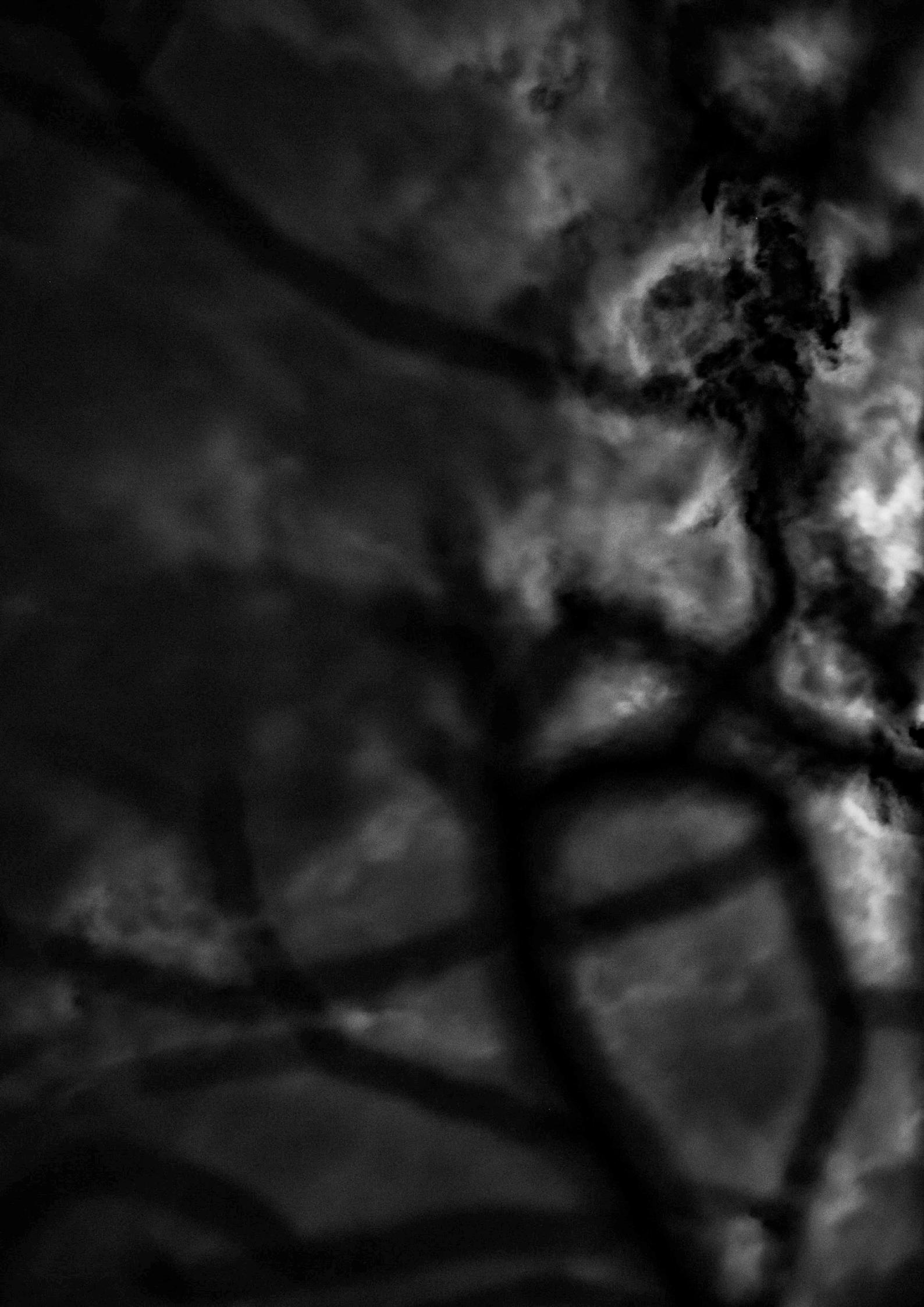
Uma escuridão em chamas que liberta asas de luz que exploram, deslocam e questionam fronteiras entre sonhos e sentidos, passado e porvir.

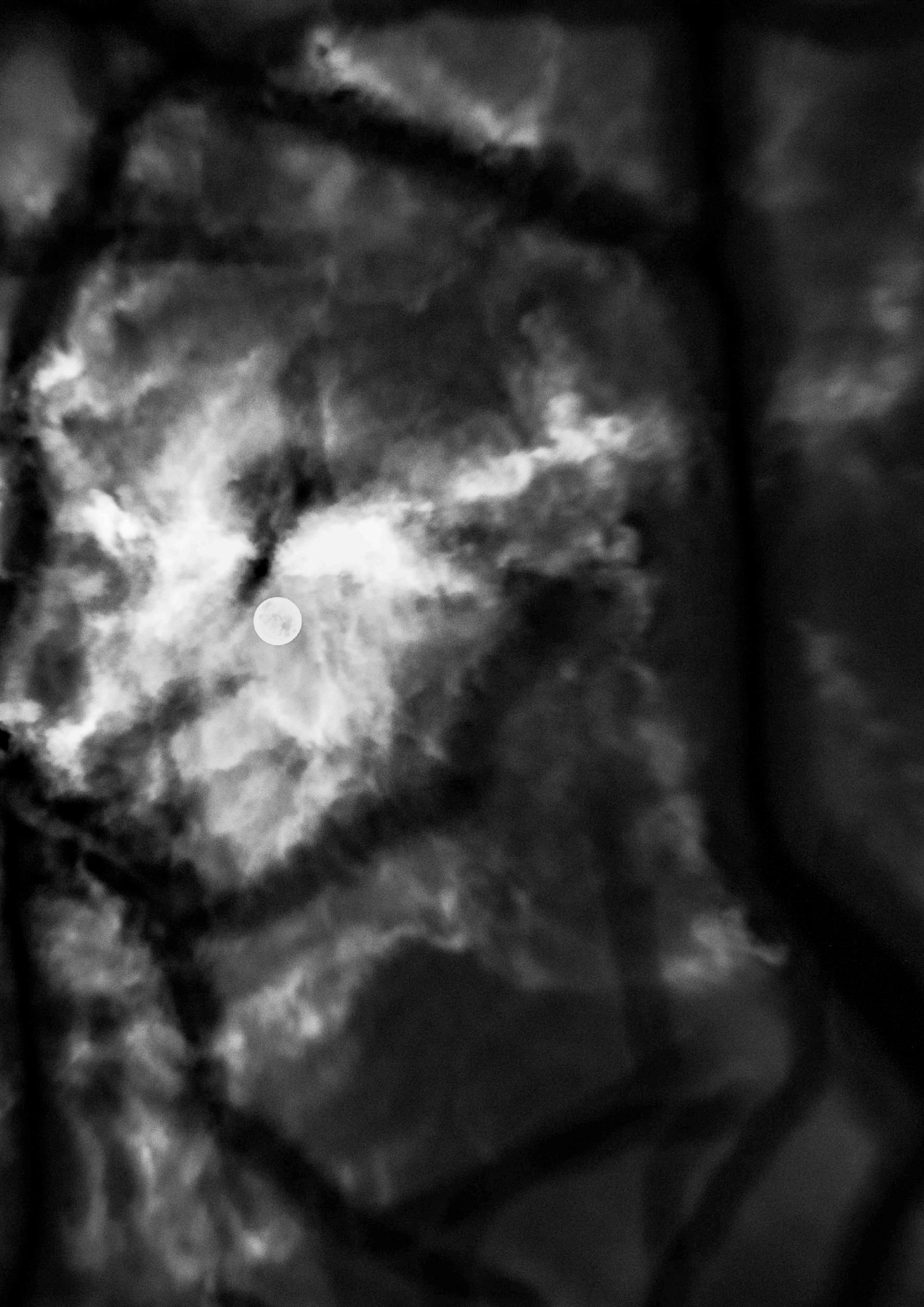
A fotografia, assim como o onírico, joga com outras temporalidades. Não cabe num correr de ponteiros. Flui, dança, pulsa, ressoa e silencia.

Tal qual uma bruma, deforma e transforma aquilo que os sentidos almejam tocar.

Este trabalho justapõe sonhos de diferentes paisagens e temporalidades.

Caminhos para navegar por onde o desejo levar. Correntezas que findam por desaguar no próprio sonhar.

































REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia citada

- BACHELARD, Gaston. *O ar e os sonhos*: Ensaios sobre a imaginação do movimento. São Paulo: Martins Fontes; 1990.
- BORGES, Jorge Luis. *Libro de sueños*. Barcelona: Penguin Random House Grupo Editorial España; 2013. [Edição do Kindle]
- FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. Porto Alegre: AMGH; 2015. [Recurso Eletrônico]
- FLUSSER, Vilém. *Filosofia da Caixa Preta*: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume; 2011.
- FLUSSER, Vilém. *O universo das imagens técnicas*: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume; 2008.
- GARCÍA-MÁRQUEZ, Gabriel. Crônica de uma morte anunciada. Rio de Janeiro: Record; 2016.
- GUEDES, Ângelo Dimitre Gomes. Re-visão dos aspectos de linguagem da escritura fotográfica na ambiência digital. 2016. 267 f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo; 2016.
- GUEDES, Angelo Dimitre Gomes; VARLESI, Rita; MELLO, Regina Lara Silveira; AZEVEDO, Wilton. In-finitude: sobre o caminho das imagens. *Revista Escrita*, n. 23, p. 57-72; 2017.
- NOVÍSSIMO Aulete *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa / Caudas Aulete*. (Org. Paulo Geiger). Rio de Janeiro: Lexikon; 2011.